



412.º SARAU

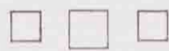
Theatro

Municipal

QUINTA-FEIRA

17 DE NOVEMBRO DE 1938

ÀS 21 HORAS



Grande recital

da celebre cantora hollandeza

LIA FULDAUER

Ao Piano:

Fritz Jank



PROGRAMMA

W. A. MOZART

- 1) *Ave Verum*
- 2) *Alleluia*

ROBERT SCHUMANN

- 1) *Immer Fremde* (*Em terra estranha*)
- 2) *Frühlingsankunft* (*A entrada da Primavera*)
- 3) *Mondnacht* (*Noite de luar*)

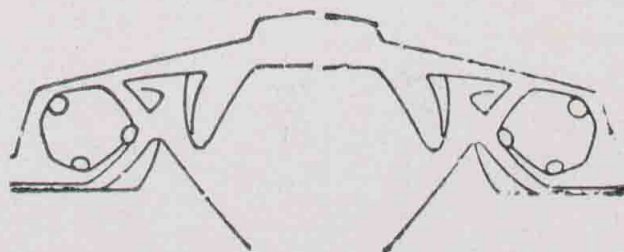
FRANZ SCHUBERT

- 1) *Zuleika*
- 2) *Der Jüngling an der Quelle* (*O jovem ao pé da Fonte*)
- 3) *Die Männer sind méchant* (*Os homens são perversos*)
- 4) *Du bist die Ruh* (*Tu és o repouso*)
- 5) *Ständchen* (*Serenate*)
- 6) *Im Grünen* (*Canção primaveril*)

INTERVALLO

HUGO WOLF

- 1) *Heimweh* (*Nostalgia*)
- 2) *An... (A...)*
- 3) *Über nacht* (*Pela noite adiante*)
- 4) *Die Bekehrte* (*A Enfeitizada*)
- 5) *Wenn du zu den Blumen gehst* (*Quando vais apanhar flôres*)
- 6) *Citronenfalter in April* (*Borboleta de Abril*)
- 7) *Verschwiegene Liebe* (*Amor secreto*)
- 8) *Elfenlied* (*Canção dos sylphos*)



TRADUÇÕES DAS CANÇÕES DESTE PROGRAMMA



Em terra estranha
 SCHUMANN

Vêm da patria distante nuvens e
 [relampagos,
Mas ha muito morreram meu pae e
 [minha mãe
E lá ninguem mais me conhece.
Logo virá para mim tambem o tempo
 [silencioso
Do eterno descanso.
Então, sobre mim murmurará a floresta
 [solitaria
Na terra onde ninguem sabe quem sou.

A entrada da Primavera
 SCHUMANN

Foge a tristeza dos dias,
Rebrilha o campo!
Rasgam-se as nuvens,
Levando consigo a tristeza do mundo.
Brotam as plantas,
Abrindo á luz dos botões.
Flores innumeradas
Arrojam-se para os céos.
Reverdecem igualmente
As vinhas e os carvalhos.
De novo palpita o meu coração
Algre e cheio de coragem.

Noite de luar
 SCHUMANN

Beijava o céu a terra ternamente,
Envolvendo-a num manto perfumado,
Para que, entre as flores,
Ella só com elle sonhasse.
Doce aragem bafejava os campos,
Balouçando os trigaes.
A floresta de vida palpitava
Na noite estrellada.
Abrindo as azas largamente,
Minh'alma, livre, na vastidão silenciosa,
Para o lar distante voava!

Zuleika
 FRANZ SCHUBERT

Que significa o movimento?
Que noticias alegres me traz o vento
 [oeste?
A viração refrescante
Cura as fundas maguas do coração
E agitando a poeira levemente
Levanta nuvens ligeiras

Que fogem para o mato escuro
Envoado de insectos minusculos.
Abrandando do sol o calor
Refresca-me as faces ardentes
E, á passagem, beija ainda as arvores
Do campo e da collina;
No seu doce murmurio ouço
 [innumeradas
Do amigo distante as saudações
E talvez antes que escureça
Ainda me traga beijos aos milhares.
Podrás então afastar-te soprando
Para consolar os meus amigos e os
 [infelizes...
Além onde brilham altas muralhas,
Breve estarei com o meu bem amado.
Oh, o meu coração só por elle palpita,
Só o amor me dá vida e tudo para mim
Se resume na voz do bem amado.

O jovem ao pé da fonte
 FRANZ SCHUBERT

Ó fonte que murmuras brandamente,
O teu soluçar não embala os meus
 [tormentos.
Vindo aqui atraz de allivio e
 [esquecimento,
Ouço as folhas e as ondas do regato
A suspirarem tambem pela ingrata
que eu adoro.

Os homens são perversos
 FRANZ SCHUBERT

Quando me dizias, mãe,
Que elle era leviano,
Não queria acreditar-te.
Mas acabei convencida
E desolada.
Bem me dizias mãe,
Que os homens são perversos.
Hontem, ao cahir da noite,
Sahindo da aldeia pelo bosque,
Ouvi um "bôa-noite"
E mais um "muito obrigado".
Approximei-me em silencio;
Lá estava elle com outra.
Os homens são deveras perversos.
Ó mãe, que tortura,
Deixa que eu exhale a minha queixa;
Não ouvi apenas palavras, mas beijos,
E vi as mãos que se uniam ardentes.
Ó mãe, querida mãe, como es homens
 [são perversos!

Tu és o repouso
..... FRANZ SCHUBERT

Tu és o repouso
E a doce paz.
E's a saudade
Cujas promessas cumpres.
A tua imagem enche-me o coração
De alegria e dôr.
Penetra porém no meu peito
Cerrando as portas silenciosamente
Sobre a dôr e conservando
A alegria apenas.
E fiquem os meus olhos para sempre
[deslumbrados]

Serenata
..... FRANZ SCHUBERT

Meu canto foge á noite
Para o pé de ti.
Vem, querida, ter commigo
Ao bosquezinho silencioso.
A brisa murmura no meio das arvores
A' luz do luar,
Não temas nenhum inimigo.
Ninguém nos espreita.
Ouve como o rouxinol se lamenta,
Intercedendo por mim,
A trinar? pois elle tambem
Padece de amores
E comprehende o meu penar.
A sua voz maviosa.
Entristece o coração.
Não sentes, querida, essa commoção?
Escuta-me; anseio por ti com ardor,
Vem a mim, faze-me ditoso!

Canção primaveril
..... FRANZ SCHUBERT

Da campina verdejante
Acena-nos a primavera
Com o seu bastão florido,
E atraz da linda criança,
Atravez das collinas
Onde canta a cotovia
E dos bosques onde murmuram riachos,
Corramos para a campina verdejante.
Na campina verdejante
Repousemos, sonhando lindos sonhos
[variados,
E esquecendo as tristezas,
Abrindo o coração ao prazer sómente
Na campina verdejante.
Na campina verdejante
Planejamos um porvir risonho,
Enchendo os olhos de luz,
Confiantes embalemos os nossos
..... [desejos.

Além, na campina, verdejante
Além, na campina,
Alcgres sigamos a linda criança
Emquanto durar a primavera.
Guardemos mais tarde a lembrança
Dos bellos sonhos que tivemos
Na campina verdejante.

Nostalgia
..... HUGO WOLF

Tudo se transforma a cada passo que
[me afasta
Da bem amada.
Meu coração se confrange,
O sol vai perdendo o calor,
Tudo me parece estranho,
Até as flores e o rio,
As coisas todas mudam de aspecto.
O riosinho murmurando
Diz-me: "pobre coitado, aproxima-te,
Vem ver como os myosotis
São lindos em toda a parte"
Qual, não brilham como os de lá,
Quem me dera lá estar,
Respondendo-lhe eu a chorar

A... ..
..... HUGO WOLF

Oh! não te atravas a gracejar commigo,
Pois a ti não me liquei levemente.
Não brinques com o meu coração,
Não sabes quanto isso é doído?
Porque me apaixonei por ti
[profundamente
Chamando na minha sinceridade
O teu coração de patria adorada
E de ceu o teu olhar.
Oh, deixa-me dormir socegado
E esquecer para sempre a minha dor.

Pela noite adiante
..... HUGO WOLF

Pela noite adiante
A tristeza chega,
Até que despertas
— Na mesma afflicção —
e o dia saúdas
Chorando e gemendo.
Pela noite adiante
A ventura chega
Até que despertes.
— Oh! sorte benevola —
A tristeza foge
E a alegria reina.
Pela noite adiante
Ventura e tristeza
Se juntam e em pouco

Num relance
Vão dizer a Deus
Como as supportaste.

A enfeitada
..... HUGO WOLF

A' luz do sol poente,
Fui passear lá na floresta,
E vi Damon sentado a tocar flauta.
Reboava o som nos rochedos:
SOLALA, RALLALA, LALALA...

Tomou-me elle nos braços,
Beijando-me terna e docemente.
Disse-lhe eu: toca mais.
E o rapaz continuou:
SOLALA, etc.

Desde então já não tenho socego,
A alegria fugiu-me,
E soa-me sempre aos ouvidos
A mesma toada de outrora:
Solala, rallala, rallala, lala
[rallala la! la, la.

Quando vaes apanhar flores
..... HUGO WOLF

(Canção Hespanhola)

Quando vaes apanhar flores
Com as mais bellas te enfeitas
Mas indo assim ao jardim
A ti mesma devias colher.
Sabem todas as flores
Da tua belleza sem par,
E todas empallidecem
Deante do teu esplendor.
Os beijos da tua bocca,
Têm mais perfume que as rosas
Termina o encanto das rosas
Onde começa o teu encanto.
Quando vaes, etc.

Borboleta de abril
..... HUGO WOLF

Ó cruel sol da primavera,
Porque prematuramente me despertaste,
Quando só no esplendor de Maio
A terra se engalana de flores?
Aqui não ha uma só moça bonita

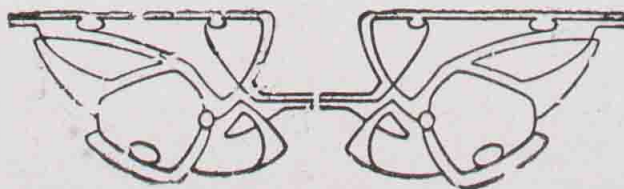
Que nos labios rosados
Me offereça uma gotta só de mel.
Ai de mim, terei de perecer
E nunca mais Maio me verá
Vestida de amarello.

Amor secreto
..... HUGO WOLF

Quem poderá descobril-o
Occulto na floresta entre flores?
Quem poderá adivinhal-o,
Quem poderá alcançal-o?
Não têm descanso os pensamentos,
Que vagueiam livremente
Pela noite discreta.
Uma pessca apenas
Sabe que penso nella.
Na noite discreta, quando tudo dorme,
O bosque murmurante
E as nuvens que passam...
Meu amor secreto
E' silencioso e bello como a propria
[noite.

Canção dos Sylphos
..... HUGO WOLF

A' noite na aldeia, o guarda nocturno
[gritou: "Onze"
Eis que um pequenino sylpho, ador-
[mecido na floresta,
Pouco antes das onze,
Suppôz que o rouxinol ou talvez Silpelit
O tivesse chamado.
E então, esfregando os olhos,
Sáe o sylpho do seu caracol
Meio tonto de somno
E dirige-se devagarinho para o valle.
Passando perto de um muro,
Vê luzir innumerous vagalumes;
"Que janellinhas tão bem illuminadas
"Haverá por lá algum casamento?
"A criancada deve estar se banque-
[teando
"E gozando a vida.
"Tambem quero provar o meu bocado".
Mas, "beng"! bate com a cabeça na
[pedra durissima
O pobrezinho do sylpho e desiste da
[aventura.



HUGO WOLF

Hugo Wolf nasceu na Austria em 13 de maio de 1860 e morreu numa casa de saúde em 22 de fevereiro de 1903.

Foi um dos melhores e raros compositores de "lieder" do século XIX. Compoz também uma opera intitulada "Der Corrigidor" e alguns coros.

LIA FULDAUER

Lia Fuldauer nasceu em Amsterdam, na Hollanda. Formada com distinção pelo Conservatorio Real de Haya, estudou depois em Berlim com as afamadas professoras de canto Cornelia von Zenten e Nora Boas.

Cantou nos seguintes theatros lyricos: Opera Nacional Hollandeza, de Amsterdam; Opera Real Flamenga, de Antuerpia; Opera Allemã de Konigsberg, Munich e Berlim. Também teve convite para cantar na Opera de Paris e gravou discos em Londres, acompanhada por grandes regentes de orchestra, como Richard Strauss, Erick Kleiber, Léo Bleck, Georg Szell. Desempenhou papel de protagonista em operas como a "Butterfly", "Manon Lescaut", "Bohemia", "Cavalleiro das Rosas", "Flauta Magica", "Rapto do Seralho", etc. Ultimamente especializou-se na musica de concerto, em particular como interprete de Hugo Wolf, fazendo também assim carreira brilhante.

